

Plano Piloto em ruínas

» HELENA MADER

Ruas esburacadas, famílias sem teto, usuários de crack, calçadas quebradas e iluminação precária. A descrição que inicialmente remete à realidade de loteamentos irregulares de baixa renda da periferia serve para exemplificar os problemas enfrentados pelos moradores de uma das regiões

mais nobres e valorizadas do Distrito Federal: o Plano Piloto (**leia arte**). A comunidade das asas Sul e Norte paga impostos altos, mas reclama que os serviços prestados nas superquadras não condizem com o exigido para uma área tombada como patrimônio mundial da humanidade. As lideranças e as prefeituras das quadras se organizam para cobrar mais ação por parte do governo.

Diante da falta de investimentos para a manutenção dos equipamentos públicos, alguns moradores reúnem recursos para fazer por conta própria as intervenções necessárias. Na 216 Sul, a comunidade tentou uma parceria com a Administração Regional de Brasília, mas, sem sucesso, acabou juntando dinheiro para fazer os consertos. Cada bloco contribui mensalmente com um

salário mínimo, o que não pesa para nenhum morador. Assim, eles conseguiram driblar as dificuldades para deixar a superquadra em ordem.

A professora Sulene Maria Cunha da Rocha, 58 anos, mora na 216 Sul há 17 anos. Em 2009, quando ela era prefeita da quadra, comandou a "vaquinha" para fazer as obras no local. "A quadra poliesportiva e o parquinho

estavam abandonados. Tínhamos problemas com usuários de drogas e a iluminação pública era insuficiente. Mandeí, então, correspondência para a administração, pedindo reparos, além da reforma das calçadas, que precisavam ser adaptadas para a circulação de portadores de necessidades especiais", explica Sulene.

"Os funcionários do governo vieram, restauraram 100 metros

de calçadas em frente ao Bloco C e depois foram embora, alegando que, para fazer mais do que isso, seria preciso realizar uma licitação", reclama. "A burocracia é grande e a máquina é emperrada. A administração regional não tem poder para resolver nada e ficamos reféns do abandono", finaliza a líder comunitária.

» **Leia mais na página 22**

Radiografia da área tombada

Os moradores das asas Sul e Norte reclamam de problemas recorrentes em várias quadras do Plano Piloto. Confira algumas das principais queixas da comunidade da região

1 Lixeiras

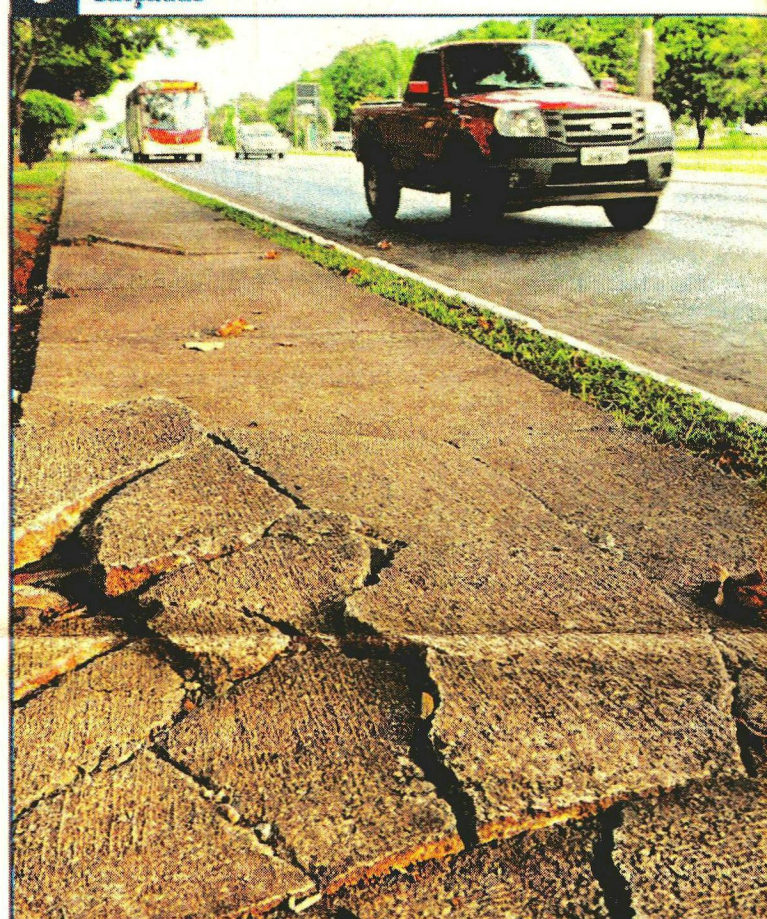


Os moradores das asas Sul e Norte reclamam que é raro encontrar lixeiras nas quadras. Quando elas ainda existem, são alvo de vandalismo. Em algumas quadras, como a 106, a 314 e a 216 Sul, os equipamentos para coleta de lixo foram instalados pelas prefeituras comunitárias, com recursos repassados pelos próprios moradores.

2 Ruídos

Em quadras comerciais com muitos bares, especialmente nos locais com grandes ocupações de áreas públicas, as reclamações de barulho são constantes. Muitos estabelecimentos não cumprem a legislação que exige instalação de proteção acústica nos comércios. Assim, alguns moradores precisam recorrer até à Justiça contra o funcionamento desses estabelecimentos. Na 408 Norte, os conflitos são constantes.

3 Calçadas



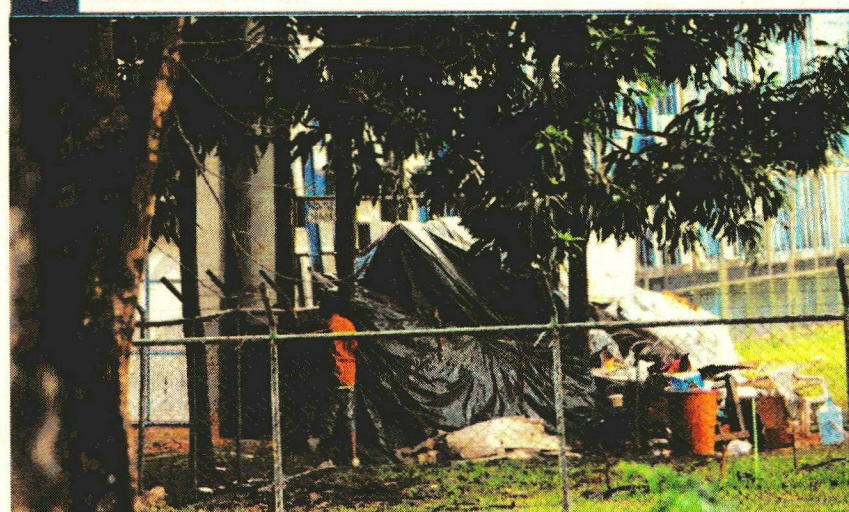
O problema de calçadas quebradas se repete tanto nas áreas residenciais, como nas quadras comerciais. Em muitos casos, raízes de árvores rompem as placas de cimento, deixando buracos no meio das passagens de pedestres. Além disso, algumas calçadas são construídas sem seguir as regras de acessibilidade, como na 713 Norte, e acabam se transformando em obstáculos para cadeirantes.

9 Estacionamento



A falta de vagas nas quadras comerciais e residenciais atormenta os moradores do Plano Piloto. Na 202 Sul, por exemplo, há até flanelinhas embaixo dos prédios residenciais, tamanha é a procura por vagas. Funcionários dos setores bancário e de autarquias param os carros dentro da quadra, superlotando as vias.

8 Moradores de rua



A presença de moradores de rua em algumas quadras é motivo de reclamação da comunidade. Na entrequadra 112/113 Sul, há famílias que vivem no gramado desde outubro do ano passado. Para os moradores, essas invasões se transformam em pontos de uso e de venda de drogas, o que aumenta a violência.

6 Poda de árvores e de mato

Os moradores reclamam que o governo não faz a poda de algumas árvores que representam perigo de queda, apesar de pedidos insistentes da população. Além do risco de cair sobre carros e pessoas, as árvores sem poda atrapalham a iluminação pública, o que deixa algumas quadras ainda mais perigosas, como na 212/412 Norte.

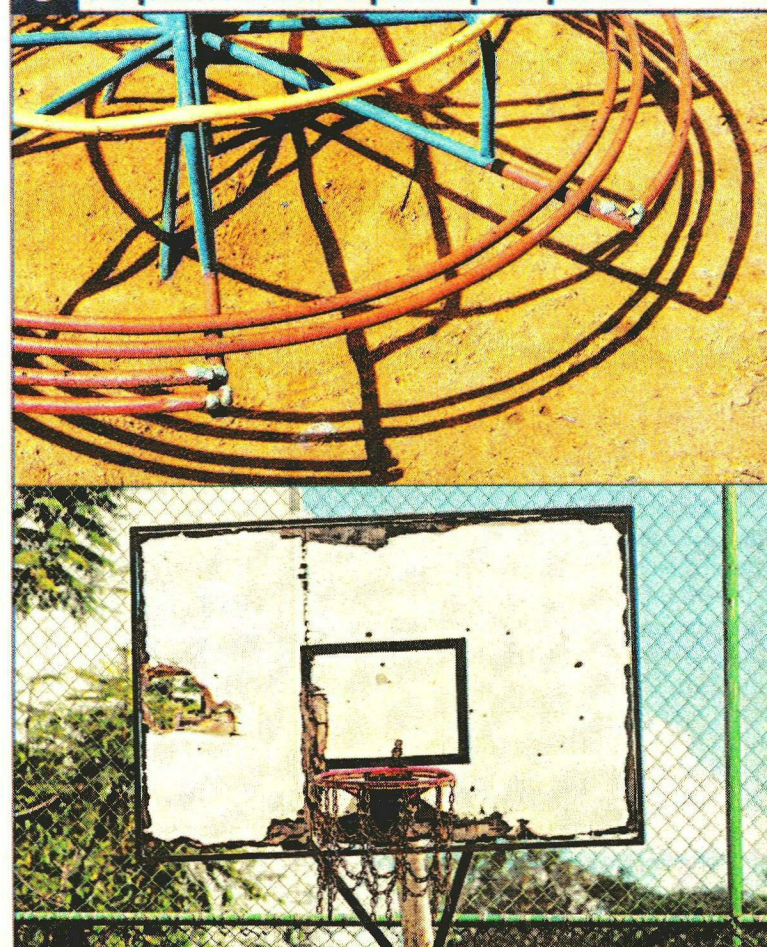
7 Asfalto

Em algumas entrequadras, a pavimentação é muito antiga. No período chuvoso, a água infiltra nas frestas da pista, o que causa o aparecimento de buracos nas ruas do Plano Piloto. Em muitos casos, as falhas no asfalto são cobertas de forma improvisada e os buracos reaparecem depois de poucas chuvas. Na 103 Sul, essa reclamação é recorrente.

4 Iluminação pública

Faltam postes de iluminação em várias quadras e, em alguns pontos, as lâmpadas estão queimadas. Os moradores também reclamam das redes de energia elétrica aéreas, especialmente no fim da Asa Norte, como na 216 Norte. Eles reivindicam a troca pelas redes subterrâneas, menos sujeitas a interrupções.

5 Parquinhos infantis e quadras poliesportivas



Os equipamentos públicos dentro das quadras residenciais do Plano Piloto precisam de manutenção. Muitos parquinhos estão com brinquedos enferrujados, como na 112 Sul, o que apresenta risco para as crianças. Há quadras poliesportivas que viraram estacionamento ou estão sem condições de uso.